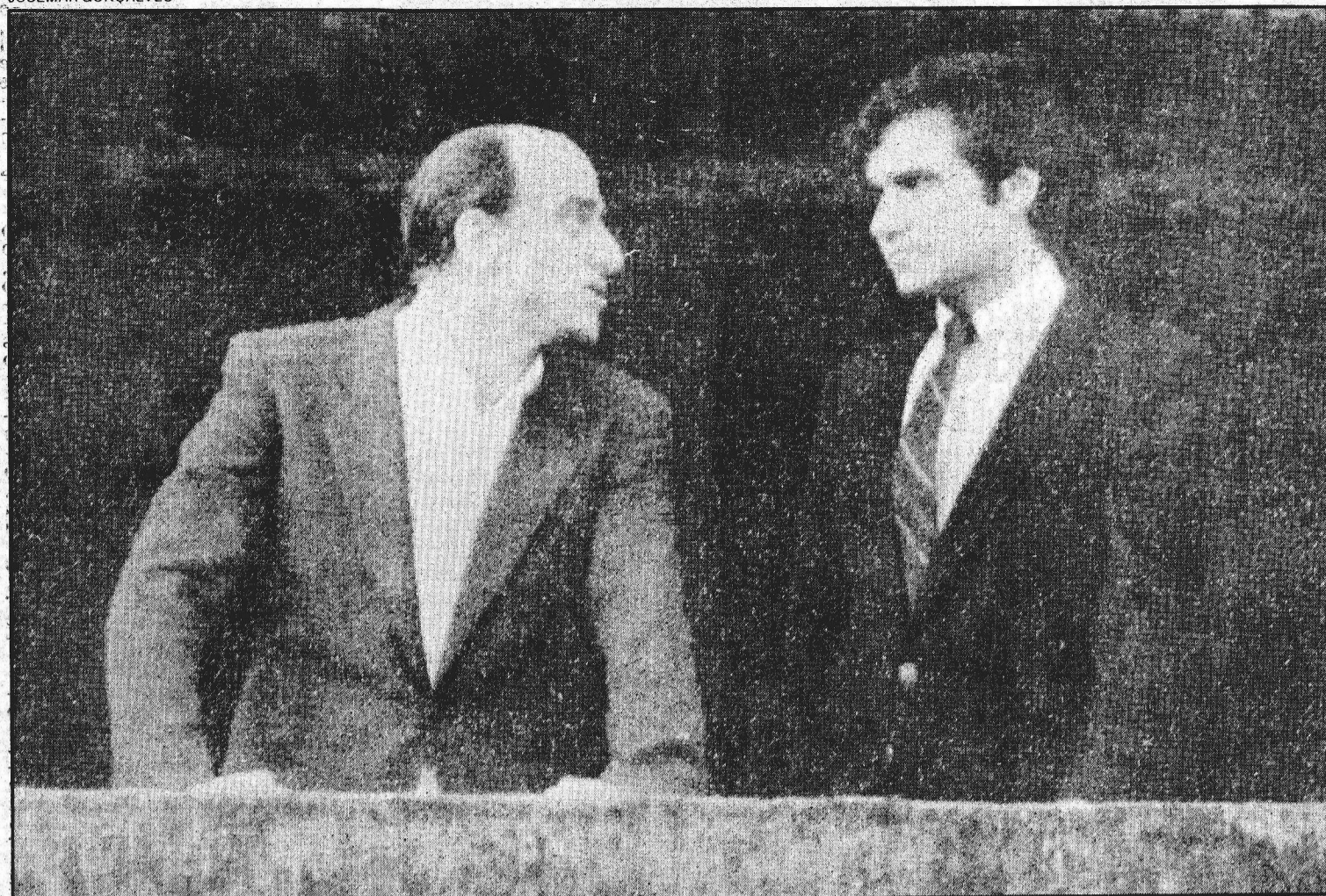


301 "Não existem sinais de recuperação"

É o que conclui especialista norte-americano que examina Tancredo

JOSEMAR GONCALVES



Dr. Pinotti e o Dr. Zapol chegam até a sacada do hospital depois de examinarem Tancredo

EXPEDITO FILHO E
ESTELA LANDIM
Enviados Especiais

"Não há mais nada que fazer, pois não existe no paciente sinais de recuperação", foi esse o diagnóstico, dado, ontem, pelo pneumologista intensivista do Hospital Geral Massachusetts, Warren Myron Zapol, considerando o presidente eleito Tancredo Neves um paciente terminal. Após a avaliação do estado de saúde do Presidente, feita juntamente com os médicos da equipe do cirurgião Henrique Walter Pinotti, o médico americano constatou que os pulmões do Presidente estão com fibrose (endurecimento do tecido intersticial), provocada pela pressão e concentração do oxigênio em doses tóxicas para o organismo. Zapol constatou também que, embora a fibrose tenha ocorrido como decorrência dos procedimentos adotados para manter a pressão da oxigenação sanguínea em níveis aceitáveis, não havia como evitá-la, já que não existe outra solução senão manter a estratégia, traçada pela equipe de Pinotti, até o final.

No final da tarde de ontem, já era possível manter a pressão da oxigenação sanguínea (PO₂). Mesmo com a hipotermia, mantida em 30 graus, para o organismo do Presidente obter um PO₂ de 56 centímetros por coluna de água, foi necessário uma concentração de 100 por cento de oxigênio puro, uma pressão de 100 centímetros por coluna de água e um Superpeep de 20. Apesar de toda ajuda, os batimentos cardíacos caíram de 90 para 75, revelando o retorno das dificuldades cardiovasculares, provocado pelo desequilíbrio do PO₂ e dos níveis gerais de oxigenação do organismo.

O tempo de vida que ainda resta ao presidente eleito Tancredo Neves será medido pela resistência dos pulmões. Recebendo 80 por cento de oxigênio puro (quantidade altamente tóxica, pois o normal é 20), fornecidos pelo respirador artificial, os pulmões do Presidente precisam suportar, para que ele sobreviva, duas pressões: a primeira, feita pelo respirador artificial, força a passagem do oxigênio pelas paredes da inflamação intersticial, provocando lesões no tecido, a segunda, chamada de superpeep, mantém o oxigênio por mais tempo nos alvéolos pulmonares, através de uma pressão contrária à respiração, permitindo uma melhora do nível de oxigenação, ao mesmo tempo em que provoca fibroses nos tecidos pulmonares.

Esta estratégia, aliada à hipotermia, agora estabilizada em 30 graus de temperatura, para permitir uma redução maior do consumo de oxigênio, não tem resolvido a difícil situação do Presidente. Segundo os médicos do Instituto do Coração, não tem sido possível diminuir as pressões nos pulmões do presidente, uma vez que, ao adotar esse procedimento, a pressão da oxigenação sanguínea sai da perigosa taxa de 56 a 60 entra em níveis críticos.

CICLO VICIOSO

Como esta perigosa estratégia é ainda a última alternativa para manter o Presidente vivo por mais algumas horas, os médicos resolveram seguir o caminho anteriormente traçado, sabendo, previamente, que não há mais como salvar a vida do Presidente eleito. Por isso, seguindo a orientação do especialista americano, vão aumentar o peep; caso a pressão da oxigenação sanguínea volte a cair. Como consequência, novas fibroses surgirão, agravando, ainda mais, o quadro pulmonar.

Se esse procedimento, que leva a um verdadeiro ciclo vicioso, não fosse adotado, o Presidente não mais estaria vivo. Isto porque o organismo do Presidente, além de não ter desde domingo passado força para promover a respiração, tem os pulmões condenados pelo agravamento da inflamação intersticial infiltrada e pelo surgimento de fibroses no tecido. A vida agora, apesar da surpreendente resistência do coração do Presidente, será decidida em algumas horas.

Para se ter uma idéia da gravidade da situação, até mesmo a hipotermia, que não é recomendada, nesse tipo de caso, pela escola americana, não foi substituída pelo doutor Zapol. Pelo contrário. Cercado diante de um quadro típico de paciente terminal, coube ao médico intensivista do Hospital Geral de Massachusetts recomendar o prosseguimento da terapêutica em níveis ainda mais baixos: de 34, a temperatura caiu para 30.

Nem mesmo uma poderosa droga, usada ainda a nível experimental nos Estados Unidos, serviu para combater o processo de fibrose pulmonar, contrariando a perspectiva otimista do superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva. Zapol não ministrou a misteriosa medicação e limitou-se a aconselhar o uso do medicamento DPH (de-hidroxi-polina), cuja ação visa coibir a fibrose pulmonar.

Além da preocupação com o agravamento do quadro pulmonar, os médicos continuam tentando localizar novos focos infecciosos no organismo do Presidente eleito.